



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

### 3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO

#### 3.1. Considerações Iniciais

Com base nos dados oficiais disponíveis<sup>1</sup>, realizar-se-á, neste capítulo uma breve exposição dos dados econômicos do Estado de Pernambuco, apresentando-se comparativos que evidenciam a situação do Estado em relação ao Brasil e aos demais Estados do Nordeste.

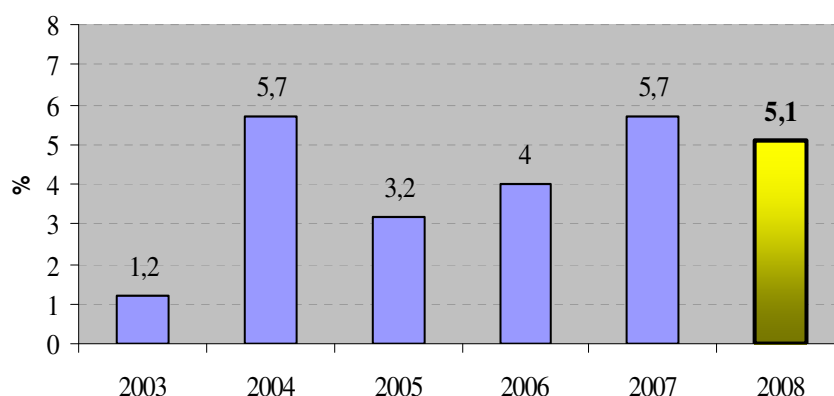
Desde o exercício de 2005, Pernambuco tem apresentando um crescimento acima da média nacional e, em 2008, apesar dos efeitos da crise internacional, o Estado registrou um resultado bastante significativo (o PIB cresceu 6,8% em relação a 2007).

Antes de tudo, a fim de balizar a análise do desempenho econômico do Estado, será traçado um breve panorama do ambiente macroeconômico em 2008.

#### 3.2. Cenário Econômico Nacional

O cenário econômico mundial encerrou o ano refletindo o agravamento da crise financeira internacional, com impactos sobre o crédito e a atividade econômica global. Ainda assim, o dinamismo experimentado pela atividade econômica do país nos nove primeiros meses do ano fez com que o Brasil apresentasse um desempenho econômico bastante significativo. O Produto Interno Bruto Nacional (PIB) registrou um crescimento acumulado de 5,1% em 2008.<sup>2</sup>

**Evolução do PIB Nacional (2003 a 2008)**



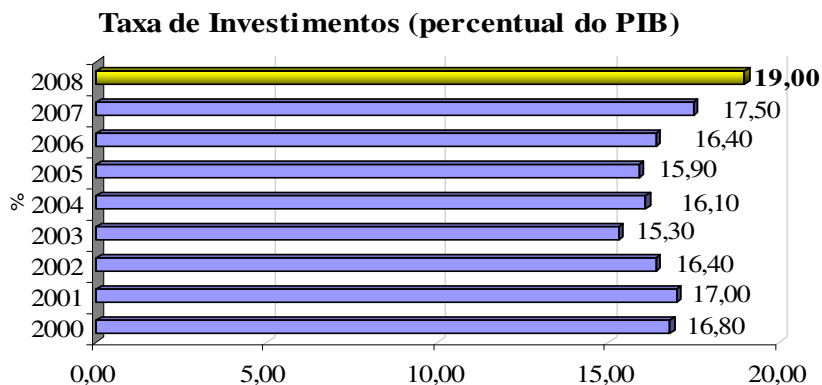
<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

<sup>2</sup> Fonte: IBGE. Os dados do CODEPE/FIDEM apresentam divergência quanto ao exercício de 2003. O IBGE divulga crescimento de 1,1%, enquanto o CODEPE aponta crescimento de 1,2%.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Esses resultados traduziram, mais uma vez, a contribuição positiva da demanda interna, com ênfase na aceleração registrada nos investimentos no período anterior à intensificação da crise nos mercados financeiros internacionais. A taxa de investimento no ano de 2008 foi de 19,0% do PIB, a maior desde o início da série iniciada em 2000.<sup>3</sup>



Em razão da crise internacional, a debilidade das economias maduras passou a contaminar, também, as economias emergentes.<sup>4</sup> O PIB Nacional recuou 3,6% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, interrompendo um ciclo de doze observações positivas em seqüência, no mesmo tipo de comparação.<sup>5</sup> A Indústria nacional registrou a maior queda (-7,4%), seguida pela Agropecuária (-0,5%) e pelos Serviços (-0,4%). *Comparando-se o quarto trimestre com o mesmo trimestre de 2007*, houve uma elevação de 1,3%.<sup>6</sup>

Seguindo o cenário nacional, a economia nordestina também passou, a partir de outubro, a refletir os impactos do acirramento da crise nos mercados financeiros internacionais. Nesse novo ambiente, registraram-se retrações no ritmo de expansão do comércio varejista, em especial nos segmentos mais sensíveis ao crédito; nos fluxos de comércio externo; e na indústria, com desdobramentos negativos sobre o mercado de trabalho, que registrou redução de 3,5% no número de empregos formais gerados no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual período de 2007.<sup>7</sup>

O Estado de Pernambuco é a segunda maior economia do nordeste, ficando atrás apenas da Bahia.

<sup>3</sup> Fonte: Indicadores IBGE - Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes. Nova Série outubro/dezembro 2008.

<sup>4</sup> Fonte: Ata da 141ª reunião do Comitê de Política Monetária – Banco Central do Brasil.

<sup>5</sup> Relatório de Inflação – Março de 2009 – BACEN.

<sup>6</sup> A Taxa de Câmbio apresentou forte elevação a partir de setembro, encerrando o exercício de 2008 em R\$ 2,369. Já a Taxa de Juros Selic encerrou o exercício de 2008 em 13,75%.

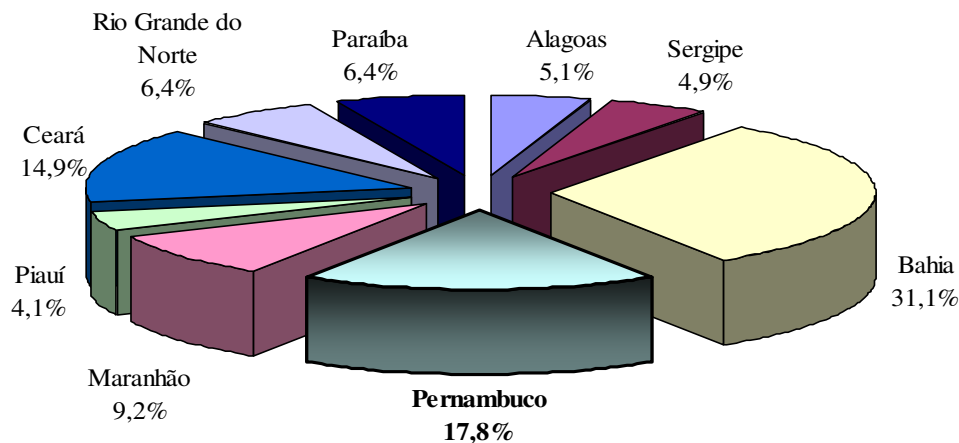
No primeiro trimestre de 2009, avaliando os efeitos da crise, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou dois cortes na taxa de juros: janeiro (12,75%) e março (11,25%).

<sup>7</sup> Boletim Regional do Banco Central – Janeiro 2009 – Volume 3 – Número 1.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

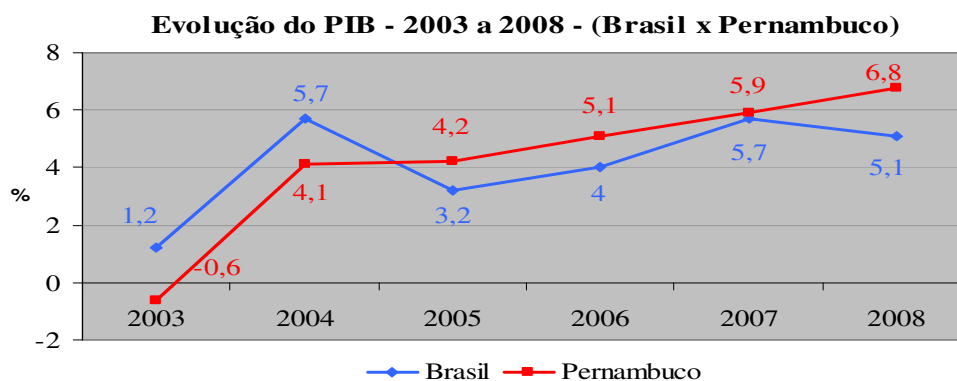
**Participação do PIB Estadual na Região Nordeste<sup>8</sup>**



Após essas considerações, passa-se a apresentar os dados do Estado de Pernambuco, relacionando, na medida do possível, os dados econômicos com os indicadores sociais.

**3.3. Cenário Econômico Estadual**

Acompanhando o cenário nacional, o Estado de Pernambuco também apresentou um crescimento importante no exercício de 2008. Dados preliminares apontam para o crescimento do PIB Pernambucano na ordem de 6,8%<sup>9</sup>, acima do crescimento nacional (5,1%).



Já sentindo os reflexos da crise econômica mundial, embora em grau menor que o experimentado em âmbito nacional, a economia pernambucana, no quarto trimestre de 2008, apresentou um crescimento de 4,9%, comparando-se com o mesmo trimestre de 2007. Esse percentual revela a redução no ritmo de crescimento que vinha sendo registrado nos trimestres anteriores. O desempenho registrado pela economia

<sup>8</sup> CONDEPE/FIDEM – PRESS RELEASE – Economia Pernambucana – 2006.

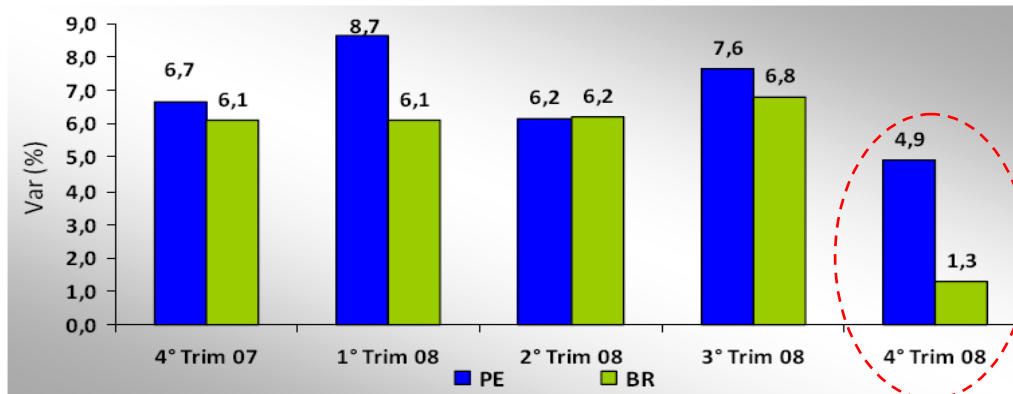
<sup>9</sup> Fonte: CONDEPE/FIDEM – “DESEMPENHO MACROECONÔMICO DE PERNAMBUCO NO 4º TRIMESTRE E EM 2008”



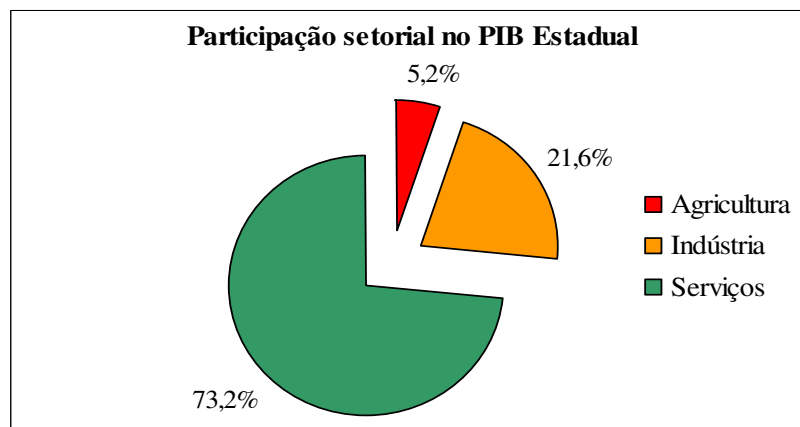
**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

pernambucana foi melhor que o registrado no âmbito nacional, cujo crescimento, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior, foi de 1,3% no quarto trimestre.

**Gráfico 1 - Evolução do PIB<sup>1</sup> trimestral de Pernambuco e do Brasil, a preços de mercado\* – 2007-2008**  
Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Agência. CONDEPE/FIDEM e IBGE.  
(\*) Dados preliminares.  
(1) resultados com base no Valor Adicionado Bruto – VAB



Conforme se observa, o setor de serviços é o principal componente do PIB Estadual.<sup>10</sup> Analisando-se o resultado de cada setor da economia<sup>11</sup>, a **agropecuária pernambucana**, no quarto trimestre de 2008, apresentou um pequeno decréscimo de 0,5%, quando comparado ao mesmo período de 2007. **No acumulado** do ano (período de janeiro a dezembro de 2008) a atividade da agropecuária apresentou **um crescimento de 6,7%**.<sup>12</sup>

<sup>10</sup> Dados referentes ao exercício de 2006, tendo em vista que a Agência CONDEPE/FIDEM não dispõe de dados mais recentes.

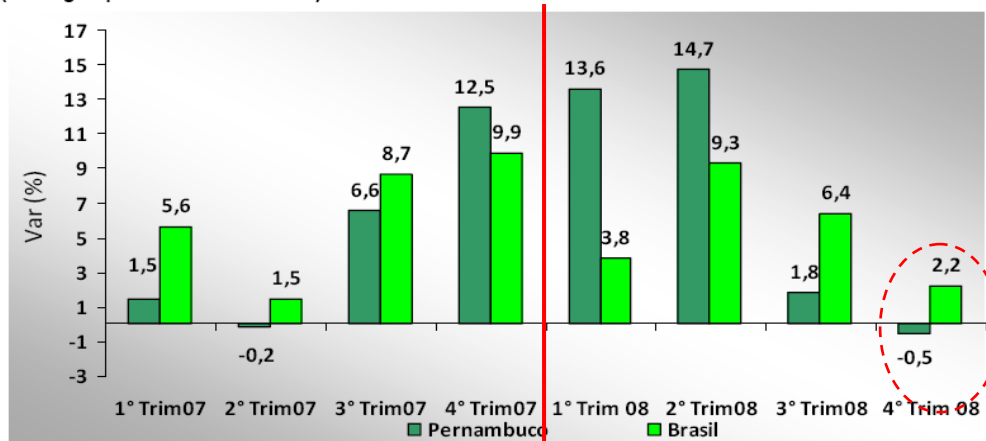
<sup>11</sup> Fonte: CONDEPE/FIDEM. Desempenho Macroeconômico de Pernambuco no 4º trimestre e em 2008.

<sup>12</sup> Nesse comparativo, destaque positivo para as lavouras temporárias (milho, feijão e cana-de-açúcar) que apresentaram aumento de 11,4%, e destaque negativo para a pecuária que apresentou decréscimo de 6,2%, sobretudo pela queda na produção de leite.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

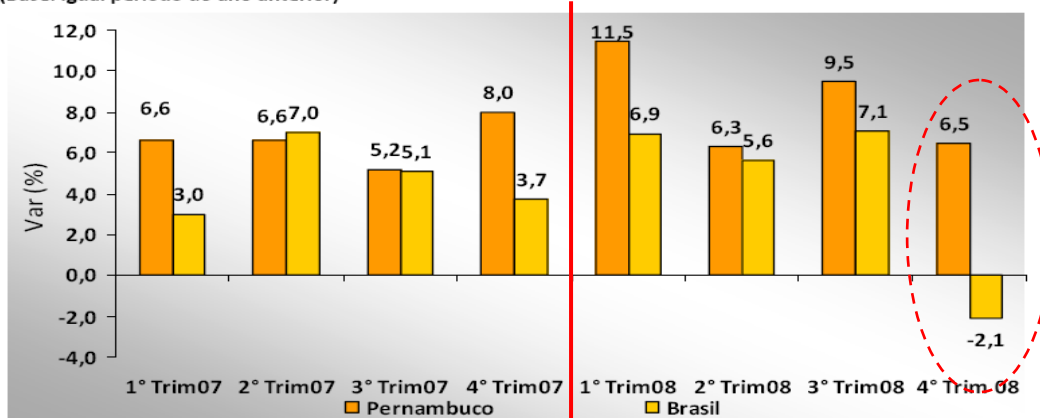
Gráfico 2 - Evolução do VAB da agropecuária de Pernambuco e do Brasil – 2007-2008\*  
(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Agência. CONDEPE/FIDEM e IBGE.  
(\*) Dados preliminares.

A **indústria** pernambucana apresentou, no quarto trimestre de 2008, taxa de crescimento de 6,5%, quando comparado com o quarto trimestre de 2007.<sup>13</sup> **No acumulado anual, a atividade industrial do Estado revela uma elevação de 8,4% em relação a 2007.**<sup>14</sup>

Gráfico 3 - Evolução do VAB da indústria de Pernambuco e do Brasil – 2007-2008\*  
(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Agência. CONDEPE/FIDEM e IBGE.  
(\*) Dados preliminares.

A atividade de **serviços** do Estado de Pernambuco apresentou, no quarto trimestre de 2007, uma taxa de crescimento de 5,1%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2007. **A taxa acumulada anual para atividade de Serviços é de 6,3% quando comparada ao período de janeiro a dezembro de 2007.**

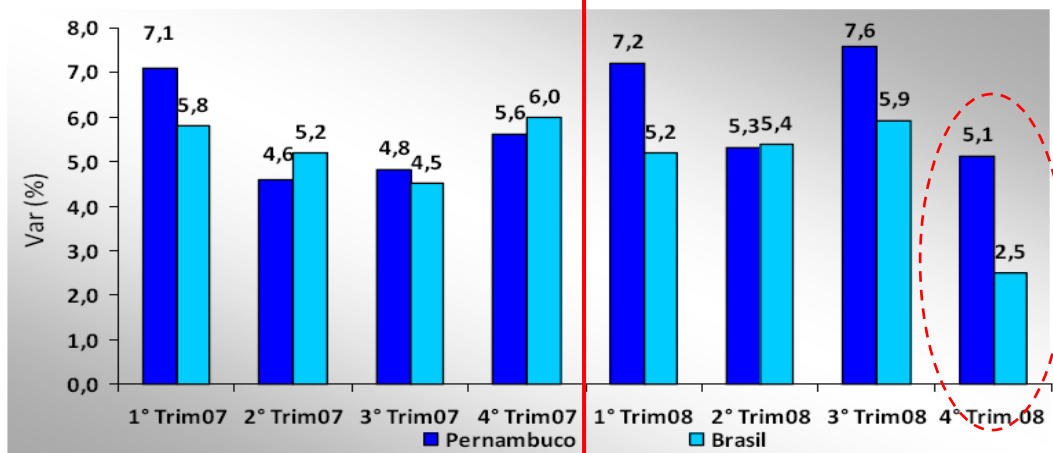
<sup>13</sup> Esse comportamento foi, mais uma vez, fortemente influenciado pelo desempenho positivo da construção civil, que cresceu neste trimestre 17,1%.

<sup>14</sup> Nesse comparativo, o setor da construção civil apresentou um crescimento anual de 15,6%.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

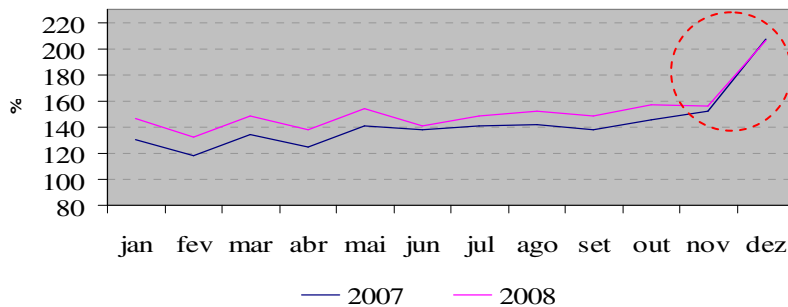
**Gráfico 4 - Evolução do VAB dos serviços de Pernambuco e do Brasil – 2007-2008\***  
(Base: igual período do ano anterior)



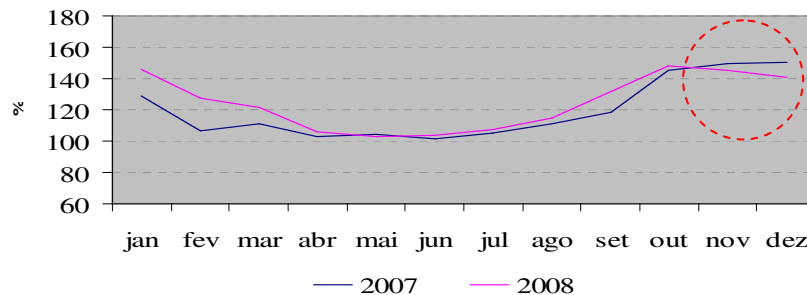
Fonte: Agência. CONDEPE/FIDEM e IBGE.  
(\* Dado preliminar).

Tomando-se por base o volume de vendas e a produção física, ao final do ano, os dados do comércio varejista do Estado de Pernambuco revelaram a tendência de acomodação, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior, enquanto que os dados da indústria seguiram em ritmo de queda na produção.

### Índice de volume de vendas comércio varejista de Pernambuco<sup>15</sup>



### Produção Física Industrial de Pernambuco<sup>16</sup>



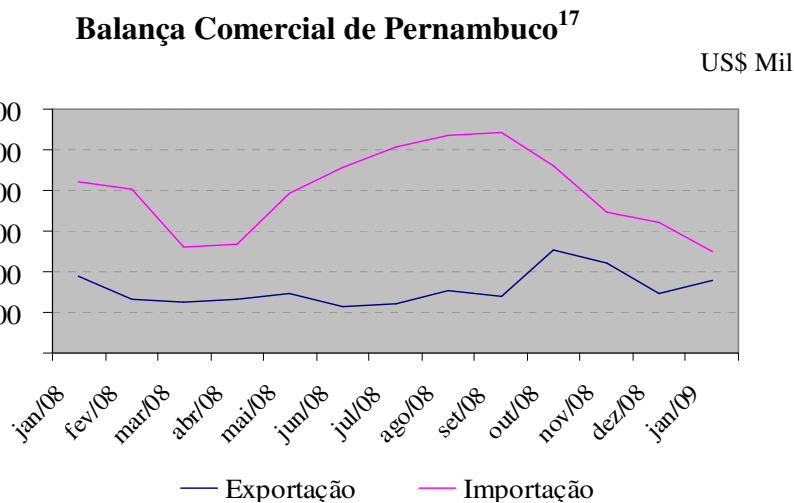
<sup>15</sup> Fonte: CONDEPE/FIDEM. IBGE – PMC. Base: média de 2002 = 100%

<sup>16</sup> Fonte: CONDEPE/FIDEM. IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Base: média de 2002 = 100%



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Outro dado importante se refere à Balança Comercial do Estado de Pernambuco, enquanto que as exportações mantiveram-se, relativamente, constantes; as importações, a partir de outubro, apresentaram acelerado ritmo de declínio.



A **inflação** da Região Metropolitana do Recife, medida pelo IPCA, atingiu 6,98% em 2008, ante 5,45% no ano anterior. Destaque para os itens passagens de ônibus urbano, 9,40%, e gás de botijão, 18,56%.<sup>18</sup>

Enfim, embora em menor grau que o experimentado em nível nacional, os reflexos da crise internacional foram sentidos na economia do Estado ao final do exercício. Ainda assim, os resultados foram bastante positivos (estimativa de crescimento do PIB em 6,8%, acima do PIB Nacional, que foi de 5,1%). O destaque positivo ficou com a construção civil, já o negativo com a pecuária.

### 3.4. Emprego e Desemprego

#### 3.4.1. Emprego

Com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>19</sup>, o Brasil gerou 1.452.204 empregos formais no exercício de 2008. A economia da região nordeste foi responsável por 203.617 empregos.

Do total de empregos formais gerados pelo nordeste (203.617), o Estado de Pernambuco contribuiu com 52.800 empregos; ou seja, 26% dos empregos formais no nordeste foram gerados por Pernambuco. A região metropolitana do Recife gerou 39.949 empregos formais em 2008, isso representou quase 76% do total dos empregos gerados em Pernambuco.

<sup>17</sup> Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX. Elaboração: Agência CONDEPE/FIDEM

<sup>18</sup> Boletim Regional do Banco Central – Janeiro 2009 – Volume 3 – Número 1.

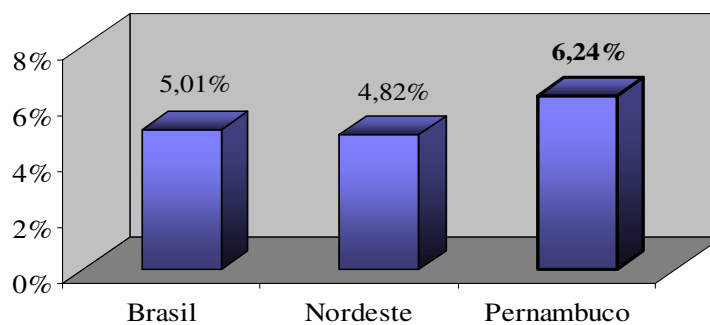
<sup>19</sup> CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Dados do Ministério do Trabalho e do Emprego revelam que as admissões superaram as demissões em todos os estados do país. Em nível nacional, o percentual de criação de empregos formais foi de 5,01%. No nordeste, esse percentual foi mais modesto, alcançando 4,82%. Já em Pernambuco, o cenário foi melhor, as admissões formais no Estado superaram as demissões em 6,24%, superando as médias do país e do nordeste.

**Geração de Empregos Formais - exercício 2008**



Comparando-se o desempenho do Estado de Pernambuco com os demais, Pernambuco só não gerou mais empregos formais que o Estado do Maranhão (7,19%). O Estado de Goiás apresenta o mesmo percentual que o Estado de Pernambuco (6,24%), dividindo o segundo lugar na geração de empregos formais no país.

No comparativo entre as regiões metropolitanas, Recife também se apresenta em segundo lugar (6,85%), atrás apenas de Fortaleza (7,34%).<sup>20</sup>

Realizando-se uma análise por atividade econômica no Estado, o destaque vai para o setor de serviços que gerou 21.597 empregos formais e para a construção civil que apresentou, no exercício de 2008, um crescimento de 23% de empregos formais em relação ao exercício de 2007.<sup>21</sup>

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS GERADOS	VARIAÇÃO <sup>22</sup>
Serviços	21.597	6,29%
Construção Civil	10.945	23,37%
Comércio	9.395	4,83%
Indústria de Transformação	8.820	4,90%
Agropecuária	912	1,70%
Serviços Ind. Utilidade Pública	911	7,64%
Administração Pública	128	0,87%
Extrativa Mineral	92	4,90%

<sup>20</sup> Regiões Metropolitanas pesquisadas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

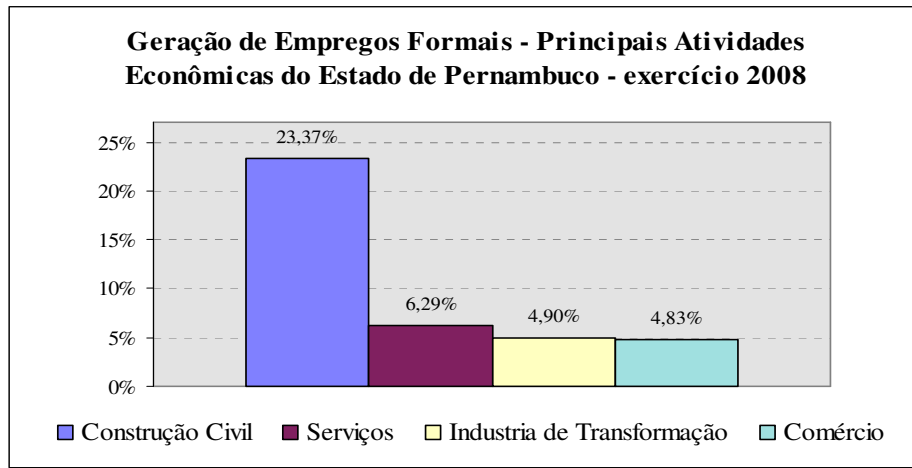
<sup>21</sup> Dados obtidos no EEC – Evolução de Emprego do CAGED.

<sup>22</sup> Comparativo entre os exercícios de 2007 e 2008.





**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**



No que se refere ao quesito *emprego formal*, o Estado de Pernambuco apresentou, no exercício de 2008, números bastante significativos, acima da média nacional e do nordeste. Entretanto, esses dados não podem ser analisados de forma isolada, é preciso levar em consideração que a variação positiva do mercado de trabalho formal não produz, necessariamente, redução da taxa de desemprego. O aumento da população economicamente ativa (PEA) provocada pela melhoria do cenário econômico dos últimos anos, bem como o possível processo migratório são fatores que podem interferir, sobremaneira, na taxa de desemprego de uma região.

### 3.4.2. Desemprego <sup>23</sup>

No Brasil, além do IBGE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos (DIEESE) medem a taxa de desemprego.

Os critérios são bastante diferentes. Enquanto o IBGE utiliza o critério de desemprego aberto, no qual somente as pessoas que no período de referência estavam disponíveis para trabalhar e realmente procuraram trabalho são consideradas desempregadas; o SEADE e o DIEESE adotam o critério de desemprego total, que engloba também o desemprego oculto. Nessa categoria estão aqueles que não procuraram emprego por desalento ou porque estavam exercendo um trabalho precário.

<sup>24</sup>

<sup>23</sup> A taxa de desemprego, que pode ser calculada com base em diferentes metodologias, é uma porcentagem da População Economicamente Ativa.

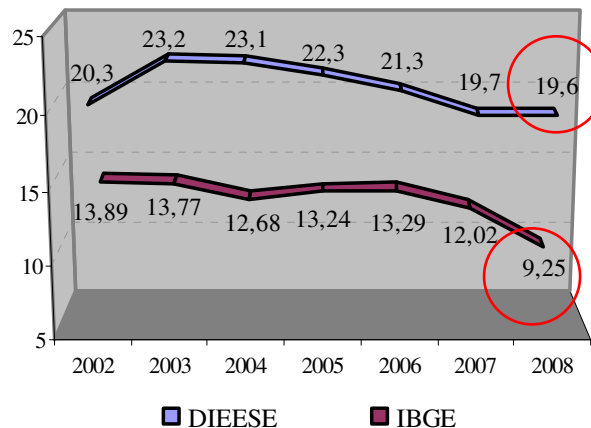
<sup>24</sup> O IBGE considera ocupado aquele que está à procura de emprego e que exerce uma atividade irregular, sem frequência certa (o chamado “bico”). Para o DIEESE, este tipo de atividade é considerado desemprego oculto precário. Outra diferença no critério reside no conceito de desemprego oculto por desalento, ou seja, aqueles que estão no aguardo de uma melhora no cenário para poder buscar uma oportunidade ou que distribuíram currículos e estão no aguardando resposta. Para o IBGE, essas pessoas são inativas e não desempregadas.



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Na região metropolitana de Recife, por exemplo, enquanto o IBGE aponta, ao final de 2008, uma taxa de desemprego de 9,25%, a Fundação SEADE e o DIEESE chegam a uma taxa de desemprego total de 19,6%.

**Taxa de Desemprego - Região Metropolitana do Recife**



Enquanto que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentam a taxa de desemprego na Região Metropolitana do Recife praticamente constante até o exercício de 2006, apresentando significativo declínio a partir de 2007<sup>25</sup>; com base no critério utilizado pelo DIEESE<sup>26</sup>, a taxa de desemprego apresentou declínio de 2004 a 2007, manteve-se constante em 2008.

Pelo critério definido pelo IBGE, o gráfico revela que o exercício de 2008 foi o primeiro da série histórica 2002 - 2008 a apresentar uma taxa menor que 10%. Já com base no critério DIEESE, embora a taxa tenha se mantido constante no exercício de 2008, é a menor taxa desde 1998.<sup>27</sup> Essa melhora no cenário do desemprego é percebida, nos últimos anos, por todas as regiões metropolitanas do país, tanto pelo critério do IBGE, quanto pelo DIEESE.

O Governo do Estado utiliza em suas publicações a metodologia do IBGE, a exemplo do Relatório das Ações de Governo e da Lei 13.306/2007 – Anexo I – Plano Plurianual 2008-2011. Entretanto, o critério estabelecido pelo DIEESE é definido pelos pesquisadores como mais completo por não apenas levar em consideração o desemprego aberto, mas também o desemprego oculto. Ademais, é utilizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e reconhecido pelo conselho deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (FAT). O CONDEPE/FIDEM – Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – é parceira do DIEESE e utiliza, em suas pesquisas, o critério definido por este departamento de estatística.

<sup>25</sup> O exercício de 2008 é o primeiro da série histórica 2002-2008 a apresentar uma taxa menor que 10%.

<sup>26</sup> Sistema PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

<sup>27</sup> Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED. Ano 11. Mercado de Trabalho da Região Metropolitana do Recife.

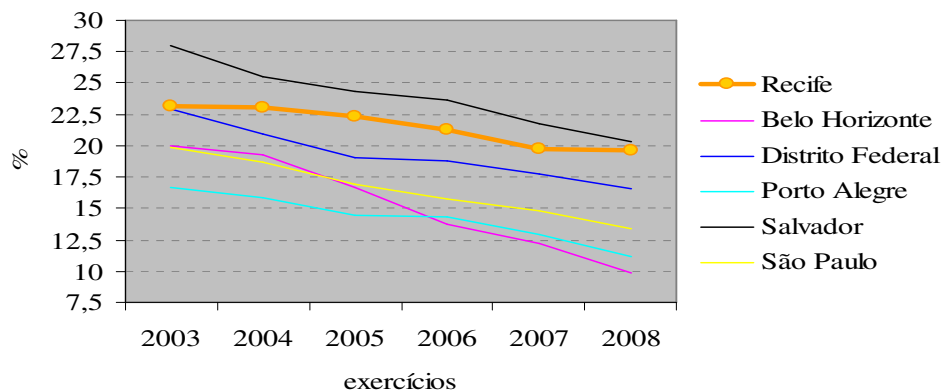


**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

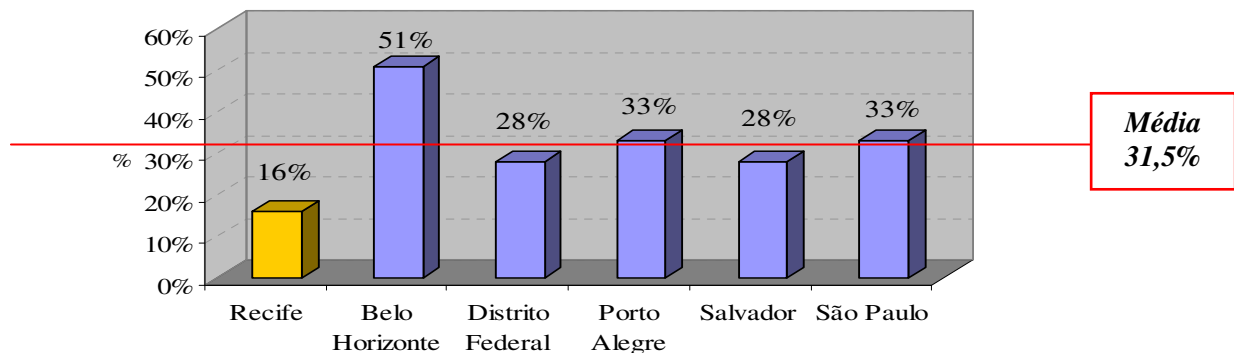
Assim sendo, com base no critério DIESSE, relacionando-se a taxa de desemprego da Região Metropolitana do Recife com outras regiões, chega-se a conclusão de que **Recife possui a segunda maior taxa de desemprego entre as regiões pesquisadas**, como também se apresenta como a região que experimentou a menor redução na taxa de desemprego no período 2003 a 2008.<sup>28</sup>

**DESEMPREGO – Regiões Metropolitanas – 2003 a 2008 (%)**

	Recife	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Salvador	São Paulo
2003	23,2	20	22,9	16,7	28	19,9
2004	23,1	19,3	20,9	15,9	25,5	18,7
2005	22,3	16,7	19	14,5	24,4	16,9
2006	21,3	13,8	18,8	14,3	23,6	15,8
2007	19,7	12,2	17,7	12,9	21,7	14,8
2008	19,6	9,8	16,6	11,2	20,3	13,4



**Percentual de redução do desemprego entre 2003 e 2008**



<sup>28</sup> Informações obtidas no sítio da internet: <http://turandot.dieese.org.br/icv/TabelaPed?tabela=5>



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE EXTERNO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE ESTADUAL - DIVISÃO DE CONTAS DOS PODERES ESTADUAIS**

Embora os dados do mercado de trabalho *formal* revelem melhorias significativas (item 3.4.1 deste relatório), a taxa de desemprego da Região Metropolitana do Recife se manteve constante no exercício de 2008, encontrando-se em patamares bastante elevados (19,6%). A Região Metropolitana do Recife experimenta a segunda pior taxa de desemprego dentre as maiores regiões metropolitanas pesquisadas<sup>29</sup>, o que demonstra que o ciclo de crescimento experimentado pelo Brasil, e especialmente Pernambuco até 2008, ainda não foi suficiente para reduzir significativamente a taxa de desemprego na região metropolitana do Recife.

---

<sup>29</sup> No comparativo realizado pelo IBGE, entre as regiões pesquisadas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, a Região Metropolitana de Recife também aparece com a segunda pior taxa de desemprego.